

# **A concentração fundiária no Município de Sidrolândia/MS e a implantação dos primeiros Assentamentos Rurais**

Célia Regina Pirolo dos Reis

**celiarpr@hotmail.com**

*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul*

## **1. Questão Agrária e luta pela terra**

A historiografia brasileira é profundamente marcada pela questão fundiária da terra. Desde que os portugueses aqui chegaram, teve início, a ferro e fogo, a luta pela posse da terra. No início as principais vítimas foram as nações indígenas, para quem a terra é sagrada e parte integrante de sua história. E posteriormente, os conflitos quilombolas dos negros.

MORISSAWA (2001:56), reforça que:

*A luta pela Terra no Brasil nasceu naquele mesmo instante em que os portugueses perceberam que estavam em uma terra sem cercas, onde encontravam tudo muito disponível. Os habitantes do local, então, diante de armas e intenções nunca imaginadas, teriam muito que lutar contra esse verdadeiro caso de invasão.*

Já nas primeiras décadas do século XVI, fase da exploração das viabilidades econômicas da terra (colônia portuguesa), entenda-se exploração do pau-brasil, os colonizadores já procuravam subjugar os nativos numa prática de trabalho conhecida por escambo e que consistia no pagamento com quinquilharias o trabalho indígena (derrubada do pau-brasil, transporte até as embarcações).

Em 1534, o território brasileiro foi dividido pela Coroa portuguesa em quinze faixas de terra com largura de 200 e 650 quilômetros, indo do litoral à linha do Tratado de Tordesilhas e foram entregues a doze nobres portugueses, que passaram a serem reis em suas terras. As capitânicas hereditárias, que inseriram o Brasil no sistema colonial mercantilista, foram os primeiros latifúndios brasileiros.

No aporte de Frei Beto (1992:65): “a primeira e única reforma agrária da história do Brasil”. Pois os donatários teriam direitos de explorá-las em nome da Coroa, aprisionar índios, vender pau-brasil e escravos sem pagamentos de tributos.

A partir da década de 70 intensifica-se lutas crescentes dos que na época foram denominados sem-terra, e através da realização de ocupações, acampamentos e caminhadas, inicia assim uma ação mais intensiva para a conquista da terra e pela reforma agrária. Os sem-terra camponeses expropriados de suas terras de diversos estados (São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Paraná, Mato Grosso do Sul e outros) partiram para luta. Luta essa que chegaram ao século XXI sem terem resolvido os problemas com raízes no século XVI.

Pelo Estatuto da Terra pode-se conceituar Reforma Agrária como um conjunto de medidas que visam a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações

no regime de posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e o aumento da produtividade. (Lei 4504/64 Art. 1º).

Sobre a função social da terra Maestri (200:7-Internet), argumenta que:

*Deve enquadrar-se e satisfazer os imóveis rurais: aproveitamento racional e adequação dos recursos naturais disponíveis e preservação do meio ambiente; observância das disposições que regulam as relações de trabalho; exploração que favoreça o bem-estar dos proprietários e dos trabalhadores.*

A distribuição e redistribuição de terras, em forma de assentamento foi uma política adotada pelo INCRA nos últimos anos, e foi usada também como uma forma de diminuir a pressão dos movimentos sociais na luta pela terra, por outro lado, além da distribuição de terras, era preciso implantar e incrementar as políticas públicas de atendimento aos assentados, para que os mesmos pudessem produzir e proporcionando-lhe assim melhor qualidade de vida.

### **1.1 Criação do INCRA e a Reforma Agrária**

A história da criação e atuação do INCRA pode ser dividida em três períodos distintos. O primeiro vai de sua fundação como autarquia ao fim do governo militar (1970-1984). O segundo vai da Nova República ao governo Itamar Franco (1985-1994). O terceiro começa no primeiro mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso até os dias atuais.

Nos seus trinta anos de existência, as ações do INCRA podem ser assim resumidas:

- De 1970 a 1984, segundo relatório fornecido pelo INCRA (2000:24.5) foram cadastrados 75 000 adquirentes de terras nos projetos de colonização. Foram criados 187 projetos de colonização, com área total de 9, 927 milhões de hectares, abrangendo tantos os projetos de colonização oficial como os particulares. Foram assentados 166 189 famílias, construídas 178 escolas em 127 projetos e 72 unidades de saúde em 22 projetos e de colonização do INCRA, PROTERRA e Convênios. Foram construídas 1.043,5 quilômetros de estradas e 11,5 quilômetros de abertura de ruas.

- De 1985 a 1994, foram criados 804 projetos de assentamento, numa área de 7.831.531 hectares. A partir de 1985, pelo Decreto nº 91.766/85, foi aprovado o Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA, 1985-1989). A reforma agrária passou a ser uma das prioridades absolutas no contexto de desenvolvimento do país, visando atender à população de baixa renda.

- Passando o INCRA a ser uma “Autarquia Especial”, vê como objetivos as atividades de zoneamento, cadastro e tributação, distribuição de terras, colonização e execução de projetos de reforma agrária, bem como a viabilização de articulações com os órgãos estaduais de terras.

### **2. Formação do Município de Sidrolândia e a concentração fundiária**

O processo embrionário da formação do município de Sidrolândia começou aproximadamente na terceira década do século XIX, quando algumas famílias de pioneiros atravessam os cerradões de Três Lagoas e dão início à história do povoamento da Região Sul de Mato Grosso. Inicialmente fundaram o Povoamento de Santana de Paranaíba e posteriormente chegam até Belos Campos onde encontram três vacas e um cavalo, denominando-se assim o local de Campos da Vacaria.

Posteriormente chega a esse local o catarinense Sidrônio Antunes de

Andrade que se casa com Deolinda de Brito, e após a morte de sua esposa recebe de seu sogro como herança 5.400 hectares de terra, sendo metade deste local onde hoje está situada Sidrolândia e outra metade da terra foi construída a sua residência e recebeu o nome de Fazenda Nova.

Em 1926, Sidrônio loteia parte da fazenda São Bento para formar uma vila, fica sabendo da implantação da estrada de ferro Noroeste do Brasil, usa de influência para fazer com que a estrada passasse perto de sua propriedade doando uma área de terra para construir o campo de aviação a Estação Ferroviária.

No dia 25 de abril de 1942, foi inaugurada a Estação Ferroviária e Telegráfica da NOB, fazendo um ramal ligando Campo Grande a Ponta Porã, com o nome de Estação Anhanduí. Com a implantação da Estação Anhanduí, as parcelas dos loteamentos implantados por Sidrônio foram vendidas e a vila começou a ganhar densidade populacional. A vila de Sidrolândia foi elevada à categoria de Distrito de Paz em 1º de dezembro de 1948, conquistando sua emancipação político-administrativa em 11 de dezembro de 1953. Em 31 de janeiro de 1955 instalou-se a primeira Câmara de Vereadores e também tomou posse o primeiro prefeito eleito de Sidrolândia, Gumercindo Pereira de Souza. E desde então o município foi sendo formado com o predomínio de grandes propriedades onde se desenvolvia a pecuária extensiva, contribuindo assim para a concentração fundiária.

A alta concentração de áreas de reforma agrária transformou Sidrolândia no município com maior número de assentamentos do estado. Para o INCRA, a condição de área reformada facilita a instalação e início do processo produtivo dos novos beneficiários da reforma agrária.

Estrutura fundiária do Município de Sidrolândia.

MÓDULO (HA)	NUMERO DE ESTABELECIMENTOS	ÁREA (HA)	PERCENTAGEM
0 – 10	23	131	0,02
10 – 100	150	6.386	1,00
100 – 1000	378	159.946	24,37
1000 – 10.000	144	347.166	52,90
10.000	2	36.021	5,50

Fonte: INCRA/1989

Em Sidrolândia os problemas fundiários tiveram início com a área ocupada pela Fazenda Capão Bonito. A Fazenda Capão Bonito inicialmente possuía uma área de 158.873 ha adquirida pela companhia norte-americana Brazil Land Cattle and Packing Co. que posteriormente foi se desfazendo dessa área e dando origem a formação de novas fazendas, sua área remanescente de 14.015,00 ha tinha suas exploração baseada na pecuária extensiva, e as vistorias realizadas pelo INCRA, sempre classificaram-na como Latifúndio por Exploração.

## 2.1 A implantação dos primeiros assentamentos rurais

Em 1975 chega a Sidrolândia o senhor Francisco José Medeiros e funda o Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura e filia-se a FETAGRI. Medeiros foi o primeiro Presidente, e com uma vasta experiência, tinha como objetivo formar

lideranças para organizar no Estado uma frente de luta pela Reforma Agrária.

O Sindicato de Trabalhadores Rurais do município de Sidrolândia, preocupado em solucionar os problemas dos trabalhadores sem terra, realizou pesquisa no município visando à localização de uma propriedade que fosse ideal para implantação de Projeto de assentamento para satisfazer ao anseio dos sem terra, e descobre a Fazenda Capão Bonito. Visando a possibilidade de implantação de assentamento nessa área, alguns de seus membros visitaram a Superintendência Regional do INCRA para relatar que essa era uma propriedade que possuía todas as características necessárias para o processo de implantação de assentamentos rurais.

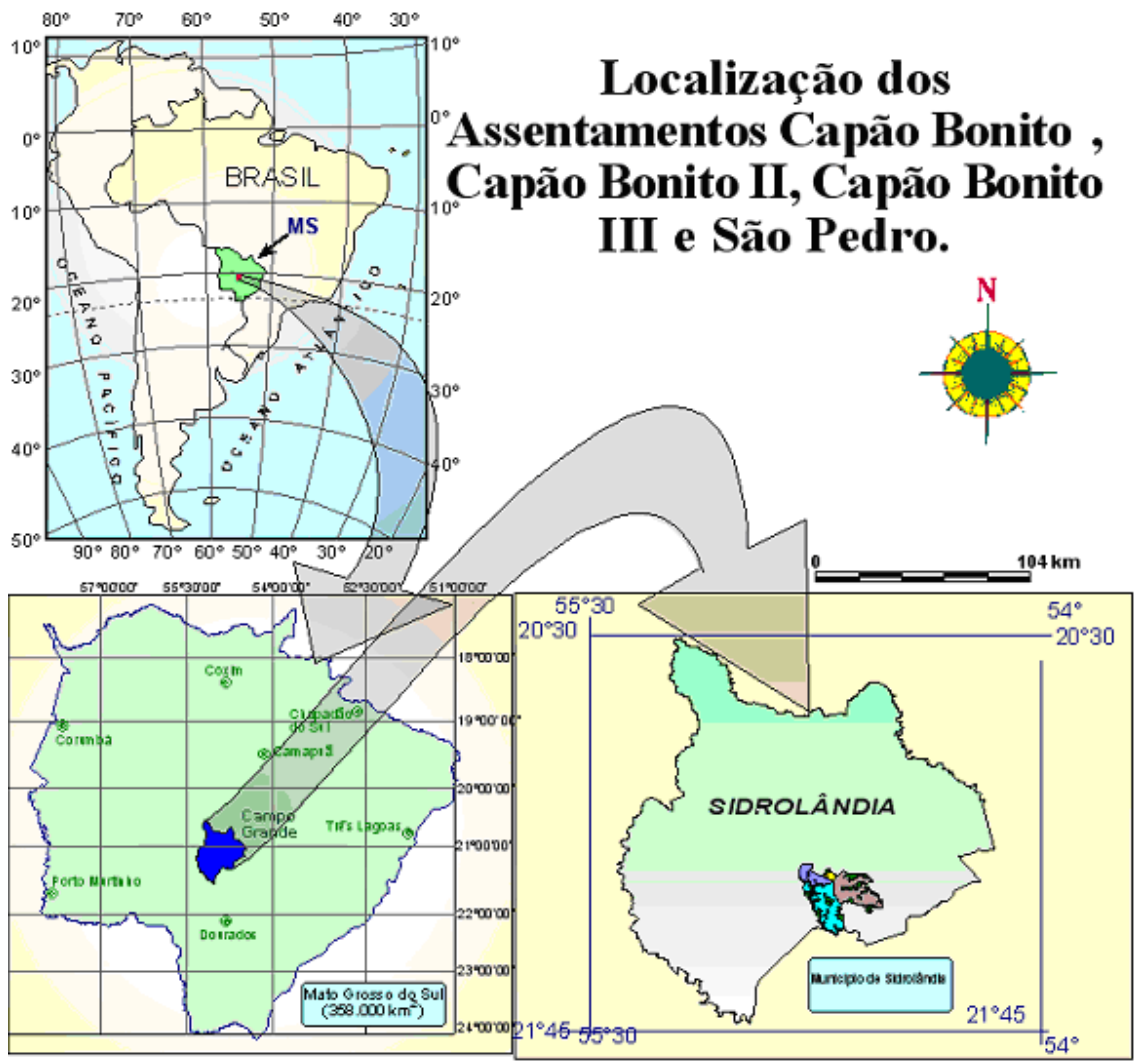
De 1981-83 o proprietário da referida área, preocupado com uma possível invasão resolve arrendar parte da fazenda, onde um dos arrendatários era o senhor Medeiros. Ainda como representante do sindicato em 1985 o senhor Medeiros solicita ao delegado do INCRA a desapropriação da Fazenda Capão Bonito. Em 1988 um membro do sindicato começa a acompanhar sempre o Diário Oficial e descobriu que o Presidente José Sarney, através do decreto nº 97.617 de 06 de abril de 1989, desapropria para fins de Reforma Agrária uma área de 2.705 ha da fazenda Capão Bonito.

De posse do Diário Oficial, os membros do Sindicato entram em contato com mais nove Sindicatos do Estado como Campo Grande, Terenos, Maracaju, Coronel Sapucaia, Sete Quedas, Mundo Novo, Naviraí, Ivinhema e Eldorado para a ocupação da referida área.

A ocupação da Fazenda Capão Bonito foi uma das iniciativas pioneiras na questão da implantação da reforma agrária em Mato Grosso do Sul, em 1987 existiam cinco projetos de assentamentos em fase de emancipação no estado. A partir de 1989, mais quatro em fase de implantação, dentre eles, o Capão Bonito.

No dia 05 de agosto de 1989, algumas família apoiadas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sidrolândia invadem a Fazenda Capão Bonito, no dia 10 de agosto a polícia retirou as famílias que ficaram acampadas no Sindicato durante um mês, ai começa as negociações com o governo do Estado e o INCRA para liberação da área, e termo efetivo de posse foi emitido no dia 20 de outubro de 1989. A meta era assentar 133 famílias de trabalhadores rurais em lotes de 14.0, 16.0, 19.0 ou 22 há. Para dar condições de sobrevivência e prosperidade a estes colonos, o INCRA e demais órgãos Estaduais e Municipais deveriam cumprir as seguintes metas:

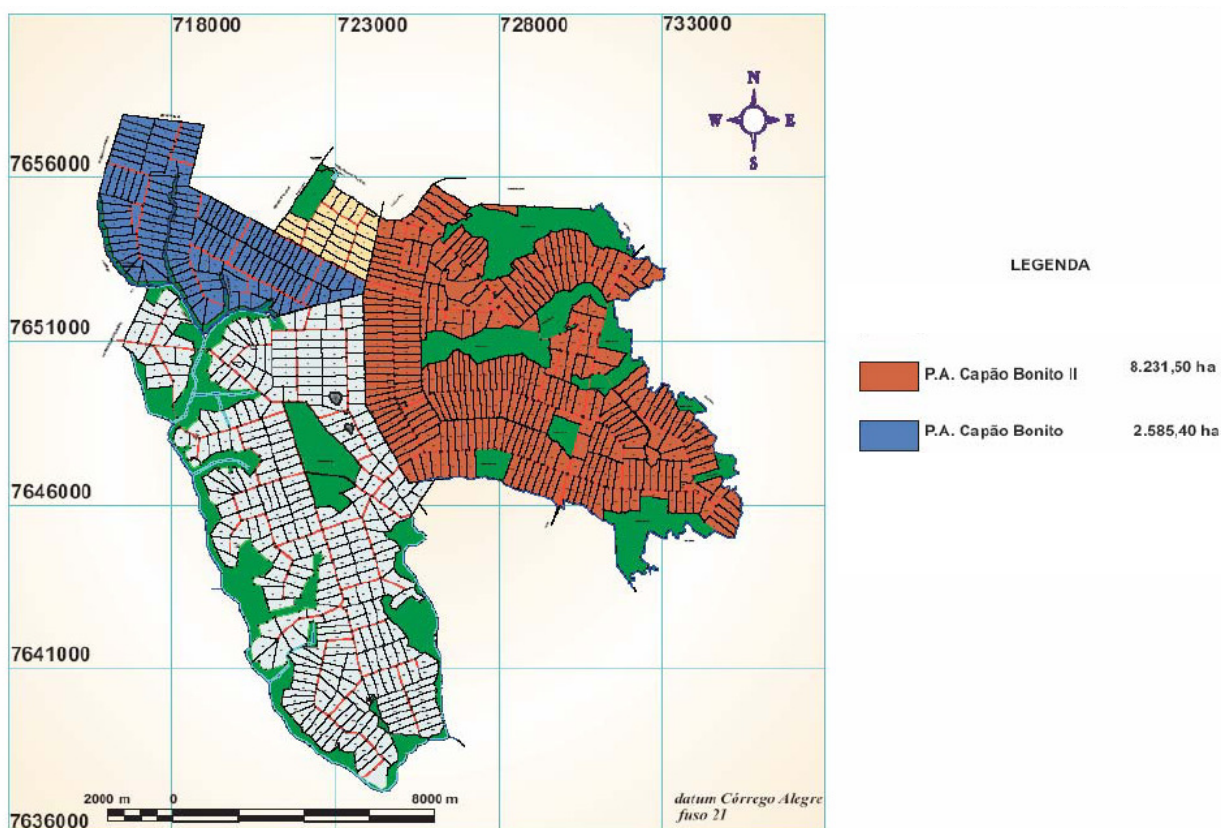
Construir 03 escolas rurais, 03 poços tubulares em pontos estratégicos, 01 posto de saúde, 01 centro comunitário, 22 Km de estradas, sendo 11 alimentadoras e 11 de penetração e o projeto deveria cumprir como objetivo principal a mudança nas condições de aproveitamento da terra, com a criação de novas propriedades, voltadas para a produção de alimentos básicos e a sua incorporação ao processo produtivo, tendo como resultado imediato, a melhoria das condições sócio-econômicas das famílias beneficiadas, propiciando um maior desenvolvimento ao município e à região.



Fonte: Santana(2006, p.31)

Em 1997, membros do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sidrolândia, da FETAGRI e do MST, invadem a outra parte da fazenda Capão Bonito e ficam 17 dias acampados na área invadida, em acordo com o INCRA, os acampados são transferidos para uma área pertencente ao INCRA localizada no Assentamento Capão Bonito, no período de maio a dezembro de 1997. E no mês de dezembro de 1997 foi oficializado a criação do assentamento Capão Bonito II, atendendo assim a 320 famílias assentadas nessa área.

## Áreas de Assentamentos Rurais



Fonte: Santana(2006, p.32)

Organizado por Reis, 2009.

Com a atuação de basicamente quatro organismos (STR, MST, FETAGRI e CUT), os acampamentos em Sidrolândia foram acontecendo sucessivamente e a implantação dos assentamentos também, e até 2006 foram implantados 16 projetos conforme tabela abaixo.

### Assentamentos implantados no município de Sidrolândia até 2006.

Denominação do projeto	Nome do Imóvel	Área (ha)	Nº de famílias	Ato de Criação	Responsável	Data
Capão Bonito	Faz. Capão Bonito	2.585,40	133	Res. Nº 0 42	INCRA	20/10/1989
Capão Bonito II	Faz. Capão Bonito	8.231,50	308	Portaria nº 049	INCRA	14/10/1997
São Pedro	Faz. São Pedro Faz. Esperancinha Faz. Cachoeira	8.592,23	295	Portaria nº 103	INCRA	
Vista Alegre	Faz. Vista Alegre	1.030,82	50	Portaria nº 053	INCRA	10/11/1999
Vacaria	Faz. Vacaria	1.049,15	48	Portaria nº 02	INCRA	27/03/2000
Jibóia	Faz. Capão Bonito	7.218,70	238	Portaria nº 22	INCRA	11/07/2000
Capão Bonito III	Faz. Santa Lúcia	600	23	Portaria nº 44	INCRA	27/12/2000
Geraldo Garcia	Faz. Estância Belém	5.775,21	182	Portaria nº 51	INCRA	29/12/2000

Santa Terezinha	Faz. Santa Terezinha	1.537,91	64	Portaria nº 15	INCRA	13/08/2001
Eldorado	Parte da Faz. Eldorado	9.972,12	640	Portaria nº 20	INCRA	02/08/2005
Altemir Tortelli (Estrela)	Faz. Estrela	1.499,00	110	Portaria nº 40	INCRA	27/12/2005
Barra Nova	Faz. Barra Nova	3.940,43	320	Portaria nº 41	INCRA	27/12/2005
Alambari	Parte da Faz. Eldorado	8.206,71	680	Portaria nº 42	INCRA	27/12/2005
Eldorado II	Parte da Faz. Eldorado	9.608,60	780	Portaria nº 45	INCRA	27/12/2005
Terra Solidária		360,0218	11	Portaria nº 37	Governo do MS	28/11/03
Terra Solidária II		607,4458	20	Portaria nº 28	Governo do MS	19/10/2004
<b>TOTAL</b>		<b>70.815,25</b>	<b>3.902</b>			

Fonte: INCRA (2006).

A ocupação da Fazenda Capão Bonito, foi a mola mestra para que os movimentos sociais se mobilizassem na luta pela implantação dos demais assentamentos existentes hoje, mas não basta somente mudar a estrutura fundiária de um município em propriedades menores, é preciso que esses novos proprietários tenham condições de produzir, melhorando assim suas condições de vida, contribuindo também para o desenvolvimento da localidade onde escolheram para viver.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, B.M. *A Formação do MST no Brasil*, Petrópolis, RJ: Vozes, 2000
- FERREIRA, A.B. *Nos Campos da Vacaria: Origem Histórica e Árvores Genealógicas*. Campo Grande: DEZ DEZ, 1993.
- FREI, Beto. *OSPB Introdução à Política Brasileira*, 16.ed. São Paulo: Ática, 1992
- [Htp.www.msn.com.br](http://www.msn.com.br) – Artigos da biblioteca do MST. Setembro, 2002
- INCRA, *Relatório de Atividades 30 Anos. Exercício 1970 – 2000*. Coordenadoria de comunicação Social do Ministério do desenvolvimento Agrário. Brasília-DF: Guarany Ltda, 2000.
- MORISSAWA, M. *A História da luta pela Terra e o MST*. São Paulo: Expressão Popular, 2001
- PIROLO, C.R. Estudos Comparativos entre o assentamento Capão Bonito-Sidrolândia/MS e Campo Verde- Terenos MS. Anais do V Encontro de Iniciação Científica, Goiânia: 1997.
- PROJETO DE ASSENTAMENTO CAPÃO BONITO I – Sidrolândia MS, Cronologia de Desenvolvimento, 1989-1997. (mimeo.)

- SANTANA, S. R. *O. Uso para Geotecnologia para Gestão de Assentamentos para Reforma Agrária*. Campo Grande, 2006. Dissertação (Mestrado em Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos)- UFMS.

- SILVÉRIO, Z. P. *Sidrolândia*, 1991

**ENTREVISTAS:**

FRANCISCO JOSÉ DE MEDEIROS – Primeiro Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura